



RELICI

EDITORIAL

A diversidade de estudos em cinema é muito ampla. Há alguns meses estou envolvido em um esforço de análise dos artigos publicados em periódicos brasileiros desse campo. Movido por uma curiosidade de conhecer mais sobre esta área de estudos, tenho me deparado com as mais diversas abordagens de estudo, perspectivas de análise e temas.

Tenho a esperança de um dia compartilhar com a comunidade brasileira dos estudiosos do Cinema, uma reflexão sobre o que tenho encontrado. Em um primeiro momento, estou classificando os artigos que leio em categorias temáticas. Já são mais de vinte categorias, entre as quais, as que se mais destacam em termos de número de artigos são: Adaptação, Intermidialidade, Apropriação e Hibridização; Análise Fílmica; Crítica, Recepção, Cinefilia e Conservação; Documentários; Economia e Mercado; Estratégia Narrativa; História e Memória; e Lugar, Espaço e Tempo. Embora, em minha análise já tenha me debruçado por mais de duas centenas de artigos, é claro que esta classificação envolve alto grau de subjetividade, ainda mais vinda de um neófito no campo como eu. Todavia, creio que ela se aproxima de outras classificações elaboradas por pesquisadores mais seniores do campo do Cinema.

Menciono essa questão da diversidade temática neste editorial, para salientar que a mesma pode ser encontrada nesta curta trajetória de pouco mais de quatro anos de existência da Revista Livre de Cinema, cuja primeira edição foi publicada em março de 2014. De igual forma, nesse número se podem notar diversos temas e abordagens de estudo nos sete artigos que o integram.

No primeiro artigo – *Diante de Um Cinema Impuro* - Alan Campos Araújo, da Universidade Federal de Pernambuco, aborda a hipótese do cinema contemporâneo



RELICI

2

como sendo um cinema impuro, explorando questões associadas à noção de imagem cinematográfica e do cinema enquanto arte do tempo.

Também da Universidade Federal de Pernambuco, Cesar de Siqueira Castanha evidencia, por meio da análise de um curta e um longa do gênero faroeste, como, apesar de uma descrição hegemônica do espaço do deserto nos filmes do gênero, há possibilidades de outras descrições. Para isso, o autor discute o fenômeno do “transe de caminhada” nos filmes *The red man’s view* e *O atalho*, em artigo intitulado *O Transe de Caminhada: A Experiência do Espaço em The Red Man’s View e O Atalho*.

Ana Clara Campos dos Santos, vinculada à Universidade Federal de Juiz de Fora, traz à tona a temática dos filmes domésticos no terceiro artigo dessa edição. Em *Filmes de Família: Notas sobre a Leitura ou Recepção de Arquivos Audiovisuais*, a pesquisadora apresenta uma reflexão teórica sobre os modos de leitura cinematográfica propostos por Roger Odin, ao mesmo tempo em que aplica esta tipologia na análise do acervo *Nahim Miana*, produzido nas décadas de 1940 e 1950, que segundo ela foram os primeiros registros cinematográficos familiares realizados na cidade de Juiz de Fora.

Iury Matheus Costa Silva e Lílian das Mercês Salvador, da Universidade Federal de Campina Grande, adotaram a análise do discurso como ferramenta de análise do filme *The Great Dictator* de Charles Chaplin. Sob o título *Ideologia Chaplin: Análise do Discurso Humanitário e Sátiro no Filme The Great Dictator*, no artigo são utilizadas as teorias referentes à análise de discurso da linha francesa, em especial de Michel Pêcheux, para explorar os posicionamentos humanista e ideológico de Chaplin.

O quinto artigo desse número - *O Filme de Super-Herói como Formato Narrativo: De 1978 à Atualidade* – é uma contribuição de Vilson André Moreira Gonçalves da Universidade Tuiuti do Paraná. Neste texto, somos apresentados a



RELICI

3

uma perspectiva histórica da utilização da figura dos super-heróis dos quadrinhos na narrativa cinematográfica, tendo como marco inicial o ano de 1978 com o lançamento de *Superman* de Richard Donner.

Mais uma contribuição mineira integra o presente número da Revista Livre de Cinema no artigo *Segunda Pele: Uma Análise do Figurino do Filme Psicose*, de Alfred Hitchcock. Vinculados à Universidade do Estado de Minas Gerais, Alexandre Rodrigues da Costa e Bárbara de Souza Mandarano trataram da importância do figurino no cinema, analisando seu uso na construção dos personagens e da narrativa cinematográfica. Para isso, os autores exploraram o filme *Psicose* de Alfred Hitchcock, bem como, sua refilmagem em 1998 por Gus Van Sant.

Por fim, Juliana Macedo Silva e Maria Eugênia Curado abordam a questão da adaptação de obras da literatura para o cinema, em particular analisando questões concernentes à construção da personagem e tensões relativas à adaptação literária para mídia audiovisual. O artigo das pesquisadoras da Universidade Estadual de Goiás foi intitulado *Análise Comparativa entre Maurice Sendak e Spike Jonze em Onde Vivem Os Monstros*.

Finalizando este editorial, registro minha satisfação em verificar que a Revista Livre de Cinema tem conseguido uma abrangência nacional com contribuições muito interessantes de vários estados brasileiros, o que se repete neste número.

Uma boa leitura!

Fernando Gimenez¹

Editor

¹ Universidade Federal do Paraná. relici2014@gmail.com.

Revista Livre de Cinema, v. 5, n. 2, p.1-3, mai-ago, 2018

ISSN: 2357-8807